

# A formação ética por meio de cursos de especialização em bioética no Brasil

## Ethical education through specialization courses in bioethics in Brazil

## La formación ética por medio de cursos de especialización en bioética en Brasil

Fabiano Maluf

**Como citar esse artigo.** Maluf, F. A formação ética por meio de cursos de especialização em bioética no Brasil. Revista Pró-UniverSUS. 2020 Jan./Jun.; 11 (1): 136-142.

### Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar a formação ética de profissionais em cursos de especialização em bioética oferecidos no Brasil. Realizou-se entrevistas semi-estruturadas com os coordenadores de sete cursos e os resultados encontrados foram submetidos à análise qualitativa pela Análise de Conteúdo, proposta por Bardin. Os seguintes aspectos foram abordados: qual o perfil dos profissionais que procuram os cursos; como a bioética pode contribuir para a aproximação entre teoria e prática; a necessidade e importância de um curso de especialização em bioética para a formação profissional e qual o domínio de conhecimento mínimo necessário para se tornar um bioeticista. Os resultados indicam que os cursos têm em comum o objetivo de proporcionar uma visão integradora da bioética, socialmente comprometida e criticamente fundamentada, com o intuito de despertar o interesse dos profissionais para a reflexão e o debate de problemas bioéticos. Nesse sentido, a oferta de cursos de especialização em bioética deve ser entendida como parte de um processo de aprimoramento da atuação profissional a partir da dimensão ética.

**Palavras-chave:** Capacitação profissional, desenvolvimento de pessoal, ensino da bioética, educação em bioética, bioética.

### Abstract

This study aims to analyze the ethical training of professionals in specialization courses in bioethics offered in Brazil. Semi-structured interviews were conducted with the coordinators of seven courses and the results found were submitted to qualitative analysis by Content Analysis, proposed by Bardin. The following aspects were addressed: what is the profile of professionals seeking courses; how bioethics can contribute to the approximation between theory and practice; the need and importance of a specialization course in bioethics for professional training and what domain of minimum knowledge is necessary to become a bioethicist. The results indicate that the courses have in common the objective of providing an integrative vision of bioethics, socially compromised and critically based, in order to arouse the interest of professionals to reflect and debate bioethical problems. In this sense, the offer of specialization courses in bioethics must be understood as part of a process to improve professional performance based on the ethical dimension.

**Keywords:** Professional training, staff development, bioethics teaching, bioethics education, bioethics.

### Resumen

Este estudio tiene como objetivo analizar la formación ética de profesionales en cursos de especialización en bioética ofrecidos en Brasil. Se realizaron entrevistas semiestructuradas con los coordinadores de siete cursos y los resultados encontrados fueron sometidos a análisis cualitativo por Análisis de Contenido, propuesto por Bardin. Se abordaron los siguientes aspectos: cuál es el perfil de los profesionales que buscan cursos; cómo la bioética puede contribuir a la aproximación entre teoría y práctica; la necesidad e importancia de un curso de especialización en bioética para la formación profesional y qué dominio de conocimiento mínimo es necesario para convertirse en bioeticista. Los resultados indican que los cursos tienen en común el objetivo de proporcionar una visión integradora de la bioética, comprometida socialmente y con una base crítica, a fin de despertar el interés de los profesionales para reflexionar y debatir los problemas bioéticos. En este sentido, la oferta de cursos de especialización en bioética debe entenderse como parte de un proceso para mejorar el desempeño profesional basado en la dimensión ética.

**Palabras clave:** Capacitación profesional, desarrollo de personal, enseñanza de la bioética, educación en bioética, bioética.

Afiliação dos autores:

Docente do curso de Odontologia do Centro Universitário Euroamericano – UNIEURO, Brasília – DF. ORCID:<https://orcid.org/0000-0002-3395-069X>

\* Email de correspondencia: [maluffabiano@gmail.com](mailto:maluffabiano@gmail.com)

Recebido em: 31/03/20. Aceito em: 27/05/20.

## Introdução

O acelerado progresso da ciência, sobretudo a partir de meados do século XX, contribuiu para o reconhecimento social da medicina e das demais profissões da área da saúde, no entanto também colaborou para o distanciamento entre a formação técnico-científica e a ético-humanística.

Muitos autores criticam que a ênfase dada a este modelo de ensino, que privilegiava a formação científica, não acompanhou a reflexão necessária à resolução das questões éticas e, portanto, morais que surgiram com os avanços do conhecimento na área da biomedicina<sup>1,2</sup>.

Atualmente é importante que o profissional tenha uma visão globalizada dos problemas ético-morais e sociais da era contemporânea, alicerçada em bases ético-filosóficas e legais. Para atingir esse objetivo se faz necessário promover o desenvolvimento de novas competências relacionadas com as questões éticas envolvidas na vida profissional<sup>3,4</sup>.

De acordo com Aires et al<sup>5</sup>, o paradigma da ética tradicional tornou-se inviável para oferecer soluções diante das novas situações apresentadas pelo contínuo desenvolvimento científico e os problemas resultantes deles. Dessa forma, despertou-se o interesse pela bioética nas mais diversas áreas de atuação, principalmente nas ciências da saúde.

Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar a formação ética de profissionais de saúde por meio de cursos de especialização em bioética oferecidos no Brasil.

## A formação ética dos profissionais de saúde frente aos novos avanços e desafios técnico-científicos

O caráter técnico na formação dos profissionais das ciências da saúde tem raízes nas recomendações do relatório Flexner do início do século XX que impôs fragmentação de saberes e indicou como referências a matriz hospitalocêntrica, obilologicismo, a especialização precoce e a tecnificação do ato clínico, ou seja, uma formação prioritariamente técnica em detrimento de características humanísticas também desejáveis<sup>2,6</sup>. Paralelamente a este enfoque tecnicista e fragmentado, a formação e o ensino da ética profissional nas áreas da saúde tem se restringido aos aspectos deontológicos e legais, sem correlação com uma abordagem holística do paciente<sup>2</sup>.

O enfoque deontológico, restrito a um conjunto de normas e códigos trabalhados de forma descontextualizada<sup>7</sup> e pautado basicamente em deveres perfeitos e imperfeitos, tem se mostrado insuficiente para atender as necessidades da formação ética dos profissionais de saúde na atualidade<sup>8</sup>.

Rego et al<sup>9</sup>, ao discutirem a formação moral nos cursos de graduação em saúde, afirmam que os códigos de ética profissional contêm normas com o intuito de estabelecer padrões de comportamento corporativo a ser seguido por seus pares.

Estudo realizado por Kottow<sup>10</sup> concluiu que no decorrer da graduação instalava-se “uma progressiva erosão de atitudes humanistas”, substituída por uma orientação profissional mais voltada para o cumprimento de normas e códigos.

O fato da inclusão de questões deontológicas relacionadas às práticas profissionais não ser considerado ‘matéria ética’, caso seja destituída de uma visão crítica capaz de questionar posicionamentos e argumentos, indicam tão somente o cumprimento de uma obrigação formal justificada para a atuação profissional<sup>11</sup>.

A formação profissional em ética não pode se restringir ao conhecimento deontológico – necessário, é verdade, mas deve incorporar modelos de aprendizagem que permitam o desenvolvimento moral como pessoa, tanto na dimensão individual como social e coletiva<sup>12</sup>.

Nesse contexto, o ensino da bioética desponta como uma possibilidade de inovação curricular nos cursos de graduação em ciências da saúde como alternativa ao modelo prescritivo e normativo.

Finkler et al<sup>13</sup>, afirmam que a inserção da ética na estrutura curricular por meio do ensino da bioética tem sido um tema de interesse crescente no meio acadêmico. Informações semelhantes foram divulgadas por Oliveira, Villapouca e Barroso<sup>14</sup> ao afirmarem que a disciplina bioética começa a ser incluída nos currículos em diversas áreas acadêmicas.

O ensino da bioética, como ética prática e aplicada à ação, deve proporcionar ao estudante condições teóricas e práticas suficientes para o desenvolvimento da competência moral, principalmente no que diz respeito à inclusão dos aspectos humanísticos e reconhecidamente essenciais à formação profissional<sup>1</sup>.

A importância da bioética para a formação dos profissionais de saúde é também evidenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) ao enfatizar abordagens que permitam aos estudantes o desenvolvimento de competências para a atenção e cuidado à saúde<sup>15</sup>.

No entanto, percebe-se que o discurso não tem se efetivado na prática, haja vista que não houve nas últimas décadas um crescimento significativo no número de disciplinas dedicadas exclusivamente à bioética, nem de docentes com funções específicas em bioética, denotando um pequeno envolvimento institucional no fortalecimento do ensino e pesquisa na área<sup>4</sup>.

Finkler<sup>16</sup> enfatiza que a instituição universitária deve compreender que a “formação ética” não está relacionada somente às boas intenções, mas também à efetividade e excelência, no qual conceitos como cidadania, ética, moral e valores devem ocupar papel

de destaque no processo de formação dos futuros profissionais.

## Método

O presente trabalho consiste em um estudo descritivo-analítico de caráter exploratório, de natureza qualitativa. O instrumento utilizado para o levantamento dos dados foi uma entrevista semiestruturada realizada com sete coordenadores responsáveis pela condução de cursos de especialização em bioética no Brasil.

O método qualitativo responde a questões muito particulares. Preocupa-se com um nível de realidade difícil de ser quantificada, pois trabalha com universos de significados que não podem ser reduzidos a operacionalizações de variáveis<sup>17</sup>, ou seja, produz conhecimento a partir da realidade das pessoas, não envolvendo instrumental estatístico como procedimento.

É oportuno ressaltar sobre a escolha dos cursos selecionados. Optou-se por entrevistar coordenadores de cursos oferecidos tanto por instituições públicas quanto por instituições elencadas a seguir: Centro Universitário São Camilo; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS); Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR); Universidade de São Paulo (USP) – Instituto Oscar Freire; Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) – Instituto Fernandes Figueira; Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Universidade de Brasília (UnB). A escolha destes cursos deveu-se por serem estas instituições as pioneiras no ensino da bioética no país.

Em cumprimento às exigências éticas da Resolução 466/2012 o projeto de pesquisa foi apresentado e submetido à análise prévia pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília<sup>18</sup>. Após parecer favorável, a investigação foi iniciada (CAAE: 23454413.7.0000.0030).

Foi enviado por correio eletrônico junto com o instrumento para a coleta dos dados, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e o parecer de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, garantindo o sigilo da identidade dos participantes e a confidencialidade das informações prestadas, como preconizado pelas exigências éticas. O período de obtenção dos dados foi de agosto a dezembro de 2014.

A escolha dos participantes da pesquisa deveu-se ao fato de estarem estes envolvidos no processo de estruturação geral do curso e da coordenação e por compreenderem a bioética em suas diferentes modalidades de ensino.

O roteiro para entrevista consistiu de perguntas para livre manifestação do entrevistado de forma a contemplar os requisitos indispensáveis para a formação em bioética - perfil dos alunos, aproximação entre teoria

e prática e a necessidade, a importância da bioética para a atuação profissional e o conteúdo mínimo necessário para se tornar um bioeticista.

Pretendeu-se nesse momento apreender os significados identificados pelos atores envolvidos com o ensino da bioética no Brasil, levando em consideração sua trajetória na bioética e experiência acadêmica.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa é o instrumento mais apropriado para a análise dos fenômenos que se busca entender, pois está relacionada aos significados que as pessoas atribuem às suas experiências do mundo social e como compreendem essa vivência<sup>19</sup>.

Segundo Minayo<sup>20</sup>, para o tratamento dos dados qualitativos a Análise de Conteúdo é o procedimento metodológico mais comumente utilizado. Assim, adotou-se a análise categorial temática, método preconizado por Lawrence Bardin<sup>21</sup>.

## Resultados e discussão

Para o delineamento do perfil dos entrevistados foram formuladas sete perguntas para identificação do gênero, idade, formação profissional, tempo de formado, formação acadêmica, formação em bioética e tempo de atuação em bioética.

Dos sete entrevistados, cinco eram do gênero masculino e dois do gênero feminino com as seguintes formações profissionais: três médicos, um advogado, um biólogo, um teólogo e um pedagogo. Com relação ao tempo de formado, cinco possuíam mais de vinte anos e dois, entre onze e vinte anos de formados.

Quanto à formação acadêmica, todos os entrevistados possuíam titulação de mestre e doutor. Com relação à formação acadêmica em bioética, três relataram ter pós-doutorado em bioética, dois, doutorado, um mestrado, e um relatou não possuir formação em bioética, intitulando-se autodidata na área. O tempo de atuação em bioética foi de 11 a 20 anos para todos os entrevistados.

A seguir, serão descritos e discutidos os resultados da entrevistas semi-estruturadas enviadas aos coordenadores selecionados. A descrição das respostas observará a ordem estabelecida no roteiro definido no instrumento para a coleta de dados. Como a técnica de análise foi a Análise de Conteúdo – Análise Categorial/ Análise Temática, serão transcritas as Unidades de Registro (o tema) e as Unidades de Contexto (os segmentos da mensagem) de cada pergunta.

Para a preservação do sigilo das identidades dos participantes na análise dos resultados, os trechos das entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos foram identificados como Coordenador A, Coordenador B, Coordenador C, Coordenador D, Coordenador E, Coordenador F e Coordenador G, não seguindo a ordem

anteriormente apresentada.

Nas perguntas, a área temática definida foi a formação profissional em bioética. Essa temática teve a finalidade de analisar a percepção dos coordenadores sobre a importância da bioética para a prática profissional e não simplesmente como exercício de reflexão abstrata.

## 1. Qual o perfil dos alunos/profissionais que procuram o curso de especialização em Bioética?

Esta pergunta teve o objetivo de realizar levantamento de qual era a área predominante e que tipo de carências eram mais relatadas pelos profissionais que buscavam os cursos.

A maioria dos coordenadores relatou a área da saúde como a origem dos alunos/profissionais que procuravam os cursos. Um dos coordenadores mencionou não ser a área da saúde a predominante e dois outros declararam não existir um predomínio específico de determinada carreira. Foram citadas as áreas de medicina, direito, psicologia, fisioterapia, filosofia, ciências sociais, gestão pública, saúde coletiva, teologia e assistência social. Destaca-se o seguinte trecho:

*“Pessoas sensibilizadas com questões humanitárias, especialmente na área de saúde e no atendimento a pessoas doentes; pessoas ligadas a grupos que desenvolvem ação comunitária de promoção social e/ou de atendimento institucional a doentes. Há também interesse em melhorar seu currículo profissional e mostrar mais habilitação para obtenção de emprego.” (Coordenador F)*

Sobre esse aspecto, é oportuno ressaltar que a bioética é tida como conhecimento aplicável a todas as profissões, especialmente às da área da saúde e, dessa forma, é atribuído fundamental importância à utilização de seus referenciais teóricos e práticos para uma atuação profissional consciente e crítica<sup>22</sup>.

Vidal<sup>23</sup> ao descrever a distribuição dos alunos por profissões no programa de educação permanente em bioética da Redbioética da Unesco em 2010, encontrou o predomínio da área da saúde. Poucas profissões gozam do privilégio de poder compartilhar e mitigar a dor e o sofrimento humano como aquelas da área da saúde<sup>24</sup>. Embora os resultados encontrados constatem o forte predomínio desta área nos cursos de especialização em bioética, não se pode desprezar o interesse crescente das demais carreiras.

Pode-se dizer que os profissionais que procuram estes cursos podem já estar ‘sensibilizados’ pela inquietude bioética. Percebe-se, ainda que de maneira intuitiva, a insuficiência da formação profissional para abordar com eficácia os conflitos éticos na prática profissional cotidiana<sup>25</sup>.

## 2. Como a Bioética pode contribuir para a aproximação entre teoria e prática para os estudantes do curso?

Com essa pergunta buscou-se identificar se existiam esforços para uma abordagem prática da bioética com a devida sustentação conceitual/epistemológica e se havia uma abordagem quanto aos dilemas éticos da prática clínica.

Praticamente todos os entrevistados mencionaram o fato de ser a bioética ética aplicada, útil na solução dos diferentes conflitos pelos quais passam os profissionais na prática clínica cotidiana. Vale destacar os seguintes relatos das entrevistas:

*“Capacitação para exercício profissional em Comitês de Bioética Hospitalar; treinamento de membros de Comitês de Ética em Pesquisa; melhora na atuação clínica de profissionais de saúde em relação aos conflitos éticos e morais.” (Coordenador A)*

*“A bioética trata, essencialmente, de problemas práticos, isto é, daqueles decorrentes das atividades no campo da saúde ou em áreas correlatas, como a ambiental e a social, o que significa que os cursistas terão contato com questões cotidianas. E o instrumental teórico que fornecemos no curso permite esta aproximação. A análise de situações concretas, sob o prisma de diferentes correntes da bioética, é um exercício constante para os cursistas.” (Coordenador B)*

*“A Bioética oferece as dimensões éticas da e na ação; representa um aprofundamento ou mesmo uma iniciação à ética nas diferentes áreas a que o estudante se dedica, especialmente em contextos em que os aspectos éticos se reduzem a deontologias formais. Uma pedagogia da Bioética para isso exige mostrar leituras de seus fundamentos e critérios em situações de algum modo experimentadas pelos estudantes.” (Coordenador F)*

Se a disciplina bioética já surge como proposta nos cursos de graduação, os profissionais deveriam ter a possibilidade de especializar-se nela, assim como acontece nas demais disciplinas cursadas na graduação. Com o advento dos comitês de bioética hospitalar, comitês de ética em pesquisa, os profissionais se deparam com situações nas quais não estão capacitados para atuar. São conhecimentos que não demandam teorização e investigação estrita, como propõe os mestrados e doutorados, mas que requerem uma aplicabilidade prática<sup>25</sup>.

Assim, Lenoir<sup>26</sup> sugere que o ensino da bioética seja revestido de um caráter prático (estudo de caso, diálogo com pesquisadores e técnicos) e não se limite apenas à reflexão geral de princípios.

Na formação em bioética se torna prioritário aprimorar e transformar atitudes e comportamentos por meio da capacidade de diálogo e deliberação moral diante dos problemas e decisões ético-clínicas<sup>27</sup>. Deve-se buscar a formação de profissionais competentes dotados

de conduta ética, comprometidos com a cidadania e capazes de pautar sua atuação com responsabilidade social e visão humanística<sup>11</sup>.

Amorim<sup>28</sup> afirma ser urgente uma educação para o cuidado, em todos os níveis, áreas e disciplinas, capaz de orientar o ser humano a melhorar-se moralmente, na qual valores como a solidariedade, a bondade, a generosidade e a compaixão sejam fomentadas com possível repercussão e transformação do meio externo e consequente contribuição para um mundo melhor.

Gomes et al<sup>29</sup>, em estudo sobre o ensino da bioética, relataram que o processo de ensino-aprendizagem fez com que os alunos incorporassem os conhecimentos adquiridos em um curso de especialização em bioética, úteis tanto para a vida profissional quanto pessoal. Conceitos como tolerância, pluralismo, vulnerabilidade, autonomia passaram a fazer parte da vida cotidiana, levando a reflexão ética para as diversas dimensões da vida social: no ambiente familiar, nas relações interpessoais, na atuação profissional.

Infere-se que parte dessa incorporação pode ser atribuída à possibilidade de aplicação do conhecimento apreendido, ou seja, a bioética compreendida como ética prática, que se materializa na ação cotidiana, amparada por parâmetros éticos na dimensão social<sup>29</sup>.

Enquanto a bioética não for incorporada ao discurso cotidiano, crítico e contestador será considerada como um “saber invisibilizado”, uma “fala inaudível”, refém de formulações deslocadas, prisioneira de posições normativas e prescritivas, limitada a espaços fechados distantes de seu potencial questionador e transformador<sup>11</sup>.

### 3. Como você avalia a necessidade e importância de um curso de especialização em bioética na formação profissional?

Esta pergunta teve a finalidade de analisar o que os coordenadores acreditam que os profissionais que procuravam formação em bioética esperavam alcançar com o curso.

Os coordenadores relataram a relevância do curso para uma atuação profissional mais ética, humanística e interdisciplinar que ainda necessita ser complementada, no entanto não exclusivamente pela bioética. Reportaram sua percepção sobre este questionamento da seguinte forma:

*“O curso de especialização é interdisciplinar, tanto no que diz respeito aos docentes como aos discentes. (...) Todas as discussões e conteúdos do curso são voltados para esta característica, que objetiva ampliar a visão de mundo, diminuir os preconceitos contra as pessoas que portam diferentes crenças e valores. O objetivo do curso tem sido atingido, pois ao seu término, as opiniões mudaram e há um maior respeito às diferenças e, portanto, uma melhor avaliação no sentido de analisar e prescrever julgamentos*

*de ordem ética. Isto se reflete nos trabalhos apresentados durante o curso e nas monografias.” (Coordenador A)*

*“Grande parte das pessoas que procuram o curso vem buscar respostas para desafios concretos da vida profissional. O curso de especialização é quase um espaço para manifestação e análise das indignações contra as mazelas sociais e dilemas profissionais, sem perder de vista que as discussões precisam se assentar em bases teóricas para poder fazer sentido à luz da bioética. (...) De maneira geral, os cursistas buscam complementar a formação humanística que não receberam adequadamente durante suas graduações. Um curso que permita um espaço de construção deste tipo de conhecimento gera, além de satisfação pessoal, uma mudança de postura profissional. Os automatismos tecnicistas ganham um arcabouço crítico humanístico. O médico repensa sua forma de tratar o paciente, o biólogo repensa suas intervenções nos genes, um enfermeiro revisita a maneira de cuidar e por aí vai. (...) Posso concluir que, independente da profissão, os cursos de bioética, se bem estruturados, podem ser um espaço muito interessante de interlocução e de formação humanística.” (Coordenador B)*

O ensino da bioética, como ética aplicada, permite o desenvolvimento da análise ética no contexto das práticas de saúde e no pluralismo moral presente na sociedade, assegurando a tomada de decisões que respeitem a dimensão biopsicossocial do ser humano, transcendendo a linearidade deontológica e legal, importante, porém insuficiente, dos códigos de ética profissional<sup>30</sup>. A bioética avalia as intervenções humanas segundo valores morais fundamentados na dignidade humana e nos direitos fundamentais da pessoa ao se posicionar frente ao questionamento *Se é tecnicamente possível é eticamente aceitável?*<sup>31</sup>.

Assim, é dever dos profissionais de saúde, diante de qualquer conflito moral, identificar os problemas éticos existentes e sugerir soluções práticas que melhor atendam os interesses do paciente, tendo o arcabouço bioético como referência<sup>24</sup>.

Desse modo, deve-se buscar a formação de profissionais eticamente competentes, comprometidos com a cidadania e capazes de pautar sua atuação com responsabilidade social e visão humanística<sup>30</sup>. Para Serodio e Almeida<sup>32</sup> a formação ética dos profissionais de saúde passa pela inserção da bioética nos mais distintos espaços, desde a graduação até a pós-graduação.

### 4. Qual o domínio de conhecimento mínimo que o profissional necessita para se tornar um bioeticista?

Buscou-se identificar quais os conteúdos eram considerados mais importantes e quais não poderiam deixar de ser abordados em um curso de especialização.

Interessante ressaltar as divergências relatadas quanto ao uso do termo bioeticista, entretanto, um dos entrevistados mencionou a aproximação entre as culturas

humanas e científicas como possibilidade de conteúdo mínimo necessário a um curso de especialização.

*“Não compreendemos que seja possível usar o termo ‘bioeticista’. Sempre incentivamos que os estudiosos e pesquisadores em bioética se compreendam como profissionais de suas áreas que se aproximam da Bioética e se mantem em diálogo.” (Coordenador D)*

*“Bioeticista é um termo genérico que se abre a vários graus de especificidade e qualidade; uma exigência básica começa por uma noção sobre possíveis fatores que interferem ou influenciam a dimensão ética em sua área de atuação; e ter alguma clareza de razões ou fundamentos que amparem seu discernimento, atitudes e propostas bioéticas.” (Coordenador F)*

É necessário enfatizar o espaço social que a bioética vem conquistando nos últimos anos, haja vista o crescente número de bioeticistas prestando aconselhamento a legisladores e gestores na elaboração de políticas públicas. Dessa forma, é imprescindível a ampliação da discussão temática para além dos aspectos clínicos, individualizada, para uma reflexão relacionada com o campo da saúde pública, dirigida às particularidades associadas à saúde das coletividades de modo a compreender os princípios e valores éticos envolvidos nas tomadas de decisões no campo da saúde<sup>33</sup>. Nesse sentido, o Coordenador E relatou:

*“Discordo, do ponto de vista epistemológico, da existência de uma categoria profissional denominada ‘bioeticista’”. (Coordenador E)*

Ainda nessa perspectiva, Hossne, Albuquerque e Goldim<sup>34</sup> questionam sobre quem se apresenta com credenciais para o papel de bioeticista e quem somente estaria se aventurando em explorar os espaços de imagem que ali se abrem. É essencial, portanto, cuidado com a qualidade das intervenções para que a bioética ganhe consistência e respeitabilidade, e não caia em descrédito diante do fascínio midiático despertado por ela.

A bioética, como disciplina, tem despontado nas estruturas convencionais da educação brasileira conquistando progressivamente espaço junto às universidades e instituições, nas mais distintas áreas e carreiras profissionais contribuindo para a mediação, o diálogo e a tolerância no debate dos problemas éticos vivenciados atualmente<sup>22</sup>.

Para tanto, é fundamental que o ensino da bioética ocorra nos mais diferenciados e múltiplos espaços - graduação, pós-graduação lato sensu e stricto sensu - valendo-se dos distintos modelos de análise bioética referendados pela literatura, ou seja, que não fique restrito à utilização de um único modelo de análise, como o principalismo, por exemplo<sup>33</sup>.

## Considerações finais

O embasamento ético atualmente tão exigido para uma boa prática clínico-assistencial estimula a busca por novas formas de abordagens da realidade como, por exemplo, as reflexões éticas. Desse modo, a formação em bioética, por meio de cursos de especialização, deve ser entendida como parte de um processo de construção da atuação profissional, a partir do aprimoramento da dimensão ética, ou seja, do desenvolvimento moral e de compromissos com bases mais sólidas do que apenas o desejo e a intuição.

Para concluir, a criação e a manutenção de espaços de reflexão e discussão em cada instituição se faz premente para que as novas propostas não se restrinjam ao nível retórico, mas constituam um ponto de partida viável para mudanças concretas na formação ética dos profissionais de saúde.

## Referências

1. Silva RP, Ribeiro VMB. Inovação curricular nos cursos de graduação em medicina: o ensino da bioética como uma possibilidade. *Rev Bras Educ Med*, 2009, 33(1): 134-43.
2. Dantas AA, Martins CH, Militão MSR. O cinema como instrumento didático para a abordagem de problemas bioéticos: uma reflexão sobre a eutanásia. *Rev Bras Educ Med*, 2011, 35(1): 69-76.
3. Pessalacia JDR, Oliveira VC, Rennó HMS, Guimarães EAA. Perspectivas do ensino de bioética na graduação em enfermagem. *Rev Bras Enf*, 2011, 64(2): 393-8.
4. Dantas F, Sousa EG. Ensino da deontologia, ética médica e bioética nas escolas médicas brasileiras: uma revisão sistemática. *Rev Bras Enf*, 2008, 32(4): 507-17.
5. Aires CP, Hugo FN, Rosalen PL, Marcondes FK. Teaching of bioethics in dental graduate programs in Brazil. *Brazilian Oral Research*, 2006, 20(4): 285-9.
6. Matos MS, Tenório R. Percepção de alunos, professores e usuários acerca da dimensão ética na formação de graduandos de odontologia. *Cien e SauColet*, 2010, 15(supl. 2): 3255-64.
7. Mascarenhas NB Santa Rosa DO. Bioética e formação do enfermeiro: uma interface necessária. *Texto Contexto Enfermagem*, 2010, 19(2): 366-71.
8. Siqueira JE. Educação em bioética no curso de medicina. *O Mundo da Saúde*, 2005, 29(3): 402-10.
9. Rego S, Palácios M, Schramm FR. Ensino da bioética nos cursos de graduação em saúde. In: Marins JJN Rego S, Lampert JB, Araújo JGC. *Educação médica em transformação*. São Paulo: Hucitec; 2004. p.165-85.
10. Kottow M. Cambios de actitudes éticas a lo largo de los estudios de medicina. *RevMed de Chile*, 1993, 121: 379-84.
11. Ramos FRS. O discurso da bioética na formação do sujeito trabalhador da saúde. *TrabEduc e Saúde*, 2007, 5(1): 51-77.
12. Schuh CM, Albuquerque IM. A ética na formação dos profissionais da saúde: algumas reflexões. *RevBioét*, 2009, 17(1): 55-60.
13. Finkler M, Verdi MIM, Caetano JC, Ramos FRS. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? *TrabEduc e Saúde*, 2011, 8(3): 449-62.
14. Oliveira AAS, Villapouca KC, Barroso W. Perspectivas epistemológicas da bioética brasileira a partir da teoria de Thomas Khun. *Rev Bras Bioét*, 2005, 1(4): 363-85.

15. Ferreira HM, Ramos LH. Diretrizes curriculares para o ensino da ética na graduação em enfermagem. *Acta Paulista Enfermagem*, 2006, 19(3): 328-31.
16. Finkler M. Formação ética em Odontologia: realidades e desafios. 2009. 259 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
17. Minayo MCS. (org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 20. ed. Petrópolis: Vozes; 2002.
18. Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466/2012, de 12 de dezembro de 2012. *Diário Oficial da União* nº 12, de 13 de junho de 2013, Seção 1, pág. 59.
19. Pope C, Mays N. *Pesquisa qualitativa na atenção à saúde*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
20. Minayo MCS. *O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.
21. Bardin L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
22. Prado MM Garrafa V. A bioética na formação em Odontologia: importância para uma prática consciente e crítica. *ComunCien Saúde*, 2006, 17(4): 263-74.
23. Vidal S. Una propuesta educativa de bioética para América Latina. Programa de educación permanente en Bioética. Redbioética Unesco. In: Ruiz-Valdepeñas BH, Moya FB. (Eds.). *Educar en Bioética al profesional de Ciencias de la Salud. Una perspectiva internacional*. Madrid: Fundación Tejerina; 2010, p.121-57.
24. Siqueira JE. Educação bioética para profissionais de saúde. *RevBioethikos*, 2012, 6(1): 66-77.
25. Outomuro D. Fundamentación de la enseñanza de la bioética en medicina. *Acta Bioethica*, 2008, 14(1): 19-29.
26. Lenoir N. Promover o ensino de bioética no mundo. *Rev Bioét*, 1996, 4(1): 65-70.
27. Correa FJL. Enseñar bioética: como transmitir conocimientos, actitudes y valores. *Acta Bioethica*, 2008, 14(1): 11-17.
28. Amorim KPC. O cuidado de si para o cuidado do outro. *RevBioethikós*, 2013, 7(4): 437-41.
29. Gomes ASO, Rodrigues DLN, Sertão VS, Porto D. Ensino em bioética: breve análise da primeira década do Curso de Especialização da Cátedra Unesco de Bioética da UnB. *RevBrasBioét*, 2009, 5(1-4): 82-105.
30. Novaes MRCG, Novaes LCG, Guilhem D, Lolas F, Silveira C, Guiotti M. Inserção dos temas de humanidades e ética em currículo médico integrado em escola pública no Distrito Federal, Brasil. *Acta Bioethica*, 2009, 15(2): 202-11.
31. Schimidt L. La bioética como eje transversal de la formación de postgrado en las ciencias de la salud en Venezuela. *RevBioethikos*, 2008, 2(1): 10-24.
32. Serodio AMB, Almeida JAM. Os elementos constitutivos da formação ético-moral do estudante de medicina: uma visão docente. *RevBioethikos*, 2008, 2(1): 65-72.
33. Fortes PAC. O ensino da bioética e a experiência no campo da saúde pública. *O Mundo da Saúde*, 2005, 29(3): 429-31.
34. Hossne WS Albuquerque MC, Goldim JR. Nascimento e desenvolvimento da Bioética no Brasil. In.: Anjos MF, Siqueira JE. (orgs.). *Bioética no Brasil: tendências e perspectivas*. Aparecida-SP: Ideias e Letras; São Paulo: Sociedade Brasileira de Bioética, 2007, p.143-60.